UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

CONSTRUÇÕES FIXAS NO PORTUGUÊS SANTARENO: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA

Jéssica Caroline Nascimento De Araújo, Luênisson Luís Mesquita De Oliveira e Ediene Pena Ferreira

Ancorados no paradigma funcionalista que concebe a língua como instrumento de interação social e gramática como conjunto de regularidades dependente do contexto de uso, pretendemos, nesta pesquisa, investigar a relação de fixidez das formas **mas quando, olha já, mas credo, (mas) onde já** típicas do falar da cidade de Santarém, localizada a oeste do estado do Pará. Essas formas são consideradas, neste trabalho, como construções fixas. Compreendemos, de acordo com Bybee (2013), construções fixas como sequências de unidades que, anteriormente independentes, tornam-se uma só. Embora as relações de fixidez sejam estudadas por diferentes abordagens linguísticas, escolhemos para esta pesquisa, a abordagem da gramaticalização, pois esse processo de mudança linguística é abrigado no paradigma funcionalista que sustenta esta pesquisa. Para Lehmman (1982), gramaticalização não é só o processo pelo qual palavras lexicais tornam-se gramaticais, mas o processo pelo qual itens já gramaticais tornam-se cada vez mais gramaticais. Pena-Ferreira (2013) defendeu o estatuto de construções gramaticalizadas das formas **mas quando**, **olha já** e **mas credo**. Seguindo as orientações de Pena-Ferreira (2017), levantamos a hipótese de que essas construções apresentam alto grau de fixidez. Para testarmos nossa hipótese, selecionamos 100 ocorrências desses usos retiradas de conversas espontâneas coletadas nos anos de 2016 e 2017. Justificamos a escolha desse *corpus*, dada à característica pragmática dessas construções. Trata-se de formas altamente interacionais, ocorrendo em contextos de interação imediata, em diálogos espontâneos, não registradas nas *corpora* disponíveis para pesquisa. Para testar o grau de fixidez das formas, seguimos, metodologicamente, o modelo de análise de Machado (2010), e utilizamos como parâmetro de análise as propriedades sintática, morfológica e fonológica (CROFT, 2010), para o polo **forma**. Descrevemos a propriedade sintática observando a) liberdade posicional; b) independência de referência temporal; c) alta vinculação; d) impossibilidade de inserção; e) impossibilidade de negação. Na propriedade morfológica, observamos a) perda de traços categoriais; b) formação de uma só categoria. Na fonológica, observamos a) formação de um grupo de força; b) redução de material fônico. Resultados apontam para a confirmação de nossa hipótese, ou seja, as construções em estudo apresentam alto grau de fixidez, sendo consideradas, portanto, construções fixas.